



Ilustração:
Adriana Rizkallah

RIZKALLAH JORGE
Sebastião Marinho

Entre as lojas antigas
De São Paulo capital
Está a Casa da Boia
Líder tradicional
Com cento e vinte anos
Firme no mesmo local.

O tema Casa da Boia
É fantástico é sedutor
Um século e duas décadas
De história e de labor
Feitos por Rizkallah Jorge
Seu eterno fundador.

Foi no século dezenove
Quando tudo começou
Ano mil e oitocentos
E noventa e cinco chegou
Da Síria, Rizkallah Jorge
Em Santos desembarcou.

Nasceu na Síria em Alepo
Vinte e cinco de janeiro
Ano mil e oitocentos
Sessenta e nove o fagueiro
Rizkallah Jorge Tahan
Artesão e pioneiro.

Com 8 meses nascido
A mãe Uardeh morreu
Foi criado pela vó
Porque o pai resolveu
Tentar a sorte em Homs
E a vó o acolheu.

Com cinco anos depois
Seu pai levou-o sem medo
Para residir consigo
E ele aprendeu cedo
Sobre fundição de cobre
Arte, mistério e segredo.

Naquela época o estudo
Não nutria empolgação
Na classe média da Síria
Talvez por esta razão
O menino ajudava
O seu pai na fundição.

Seu espírito inquieto
Mesmo empreendedor
No ápice da adolescência
Ele jovem sonhador
Para ensinar- lhe a ler
Contratou um professor.

Quando ele completou
Vinte anos de idade
Com os pais e os irmãos
Foram morar na cidade
De Homs onde os negócios
Teriam prosperidade.

Os negócios prosperaram
Mas o seu pai faleceu
De casar com uma jovem
Rizkallah lhe prometeu
Filha dum famoso ourives
De Alepo amigo seu.

Rizkallah e Zakie Naccache
Casaram firmes no plano
Foi a quatorze de março
Dia santo e soberano
Data mil e oitocentos
E noventa e cinco o ano.

Voltou a família inteira
Pra Alepo novamente
Com gastos do casamento
E mudanças pela frente
Os recursos da família
Quase se vão totalmente.

Vendo a indústria de cobre
Na crise mergulhar fundo
Pra proteger a família
Rizkallah a cada segundo
Pensava tentar a sorte
Do outro lado do mundo.

Soube que alguns amigos
Com espírito varonil
Imigrariam pra América
Numa viagem sutil
Para um país distante
Com o nome de Brasil.

Antes de partir com eles
Rizkallah comunicou
Numa carta a família
Da decisão que tomou
Pegou um vapor em Trípoli
Para o Brasil embarcou.
Viajou cinquenta dias
Na sua real missão
Ao desembarcar em Santos
Nosso Brasil nosso chão
Recebera de Alepo
O primeiro cidadão.

Quando chegou a São Paulo
Encontrou dificuldade
Vendo imigrantes sírios
Tendo como atividade
O comercio de tecidos
Ele sem afinidade.

Procurava um trabalho
Sobre manipulação
Do cobre que era essa
A sua real função
De mostrar habilidades
De verdadeiro artesão.

Conseguiu em uma loja
Emprego de faxineiro
A língua desconhecida
Causou certo desespero
Até que tornou-se sócio
Do patrão e companheiro.

Por ter o cobre no sangue
Na alma, no coração
Rizkallah Jorge comprou
A parte do seu patrão
De repente a sua loja
Teve outra dimensão.

Os negócios prosperaram
Num avanço desmedido
Ele trouxe sua esposa
Pois já tinham decidido
Residirem no sobrado
Que por ele foi erguido.

A data 20 de maio
É inesquecível o dia
Ano mil e oitocentos
E noventa e oito via
A primeira fundição
Rizkallah Jorge e Cia.

E assim Rizkallah Jorge
Estava muito feliz
Por que fundou em São Paulo
Como ele sempre quis
A primeira fundição
De cobre neste país.
O nome Casa da Boia
Com a Empresa nasceu
Continua no sobrado
Que Rizkallah Jorge ergueu
Bem no centro de São Paulo
Rua Florêncio de Abreu.

Na Florêncio de Abreu
Números cento e vinte e três
E cento e dezenove
No prédio que ele fez
A fundição e a loja
Juntas fizeram a vez.

Rizkallah por muitos anos
Continuou comandando
À frente de sua empresa
Com afinco trabalhando
Até quando pra três filhos
Ele passou seu comando.

Ele jamais esqueceu
Suas raízes reais
Ajudando muitas vezes
A Síria chão de seus pais
Na construção de igrejas
Asilos e hospitais.

Ele hospedou em casa
Dezenas de imigrantes
Que buscando melhorias
Vinham de plagas distantes
E chegavam ao país
Como foi com ele antes.

E foi por meio de sua
Intervenção pessoal
Ele doou o terreno
E construiu afinal
A primeira igreja Armênia
Em São Paulo a capital.

E em mil e novecentos
E trinta e quatro bateu
Valor de cento e dez mil
Francos Suíços ele deu
A um asilo de idosas
De Aleppo berço seu.

E em mil e novecentos
E vinte e nove talvez
Gastos de 200 contos
Ele construindo fez
Um andar do Hospital
Nosso, Sírio – Libanês

Do Esporte Clube Sírio
Era um dos fundadores
Para compra do terreno
Um dos colaboradores
Da sede que tem seu nome
Com relevantes valores.

Mas em mil e novecentos
E quarenta e nove, seu
Rizkallah Jorge Tahan
Num manto se envolveu
Virou estrelas de cobre
Nas nuvens se escondeu.

Nessa época ele tinha
Oitenta anos de idade
Bem à frente do seu tempo
Caráter. Austeridade
Partiu deixou para todos
Exemplo, honra e saudade.

Sebastião Marinho

Ilustração:
Adriana Rizkallah



A LOJA QUE CONTA HISTÓRIAS

A CASA DA BOIA
Sebastião Marinho

Notável: CASA DA BOIA
Para jovens e decanos
Tem sido a referência
De milhões de paulistanos
Atendidos no percurso
Dos cento e vinte anos.

É no mesmo endereço
Do prédio onde nasceu
Como fundição e loja
Hoje também é museu
Número cento e dezenove
Rua Florêncio de Abreu.

Anos trinta, século vinte
Ela também se chamou
Rizkallah Jorge e Filhos
Anos cinquenta voltou
Se chamar Casa da Boia
Nome que a consagrou.

A produção da empresa
Na época da fundação
Estava sempre voltada
A ter na fabricação
Arandelas, candelabros
Gradis e decoração.

Início do século vinte
Em São Paulo era incerto
O saneamento básico
Com tanto perigo perto
Lixos se acumulavam
Nas ruas a céu aberto.

Não demorou surgir surtos
De doenças com certeza
Como febre amarela
A população surpresa
Ajudou a dar impulso
Aos negócios da empresa.

Mil novecentos e três
Período que com cautela
O médico sanitário
Oswaldo Cruz se revela
Tentando erradicar
No Brasil febre amarela.

A empresa na campanha
Aumentou a produção
Cano, caixa de descarga
Boias de caixa, sifão
Vendeu pro Brasil inteiro
Com muita aceitação.

Enquanto os modernistas
E intelectuais
Travavam suas batalhas
Acadêmicas culturais
Sofria a Casa da Boia
Com grupos industriais.

Já em pleno século vinte
Viu-se tudo acontecer
A revolução de trinta
Ameaçar o poder
Indústria de grande porte
Logo se fortalecer.

E evitando desgaste
Em competitividade
Para a segunda fase
De sua atividade
Começou diminuir
Toda produtividade.

Anos quarenta e cinquenta
E sessenta sem fronteiras
Décadas que o século vinte
Entre trancos e barreiras
Aplaudiu o crescimento
Das cidades brasileiras.

Décadas que a Casa da Boia
Revendendo muito mais
Chapa de cobre, latões
Fora um dos principais
Representantes de peso
Da indústria de metais.

Era Vargas. Juscelino
E militares de frente
Foram fatos comentados
Entre donos e cliente
Tudo em torno dos balcões
Do casarão imponente.

Onde compradores vinham
Estranhos ou conhecidos
Faziam pessoalmente
Seus negócios e pedidos
Recebidos pelos donos
Por eles bem atendidos.

E assim como cresceram
Clientes industriais
O bom e velho balcão
Passou a atender mais
Peças trabalhos em cobre
Painéis artesanais.

De setenta para oitenta
Houve mudanças bastante
Tabela, congelamento
E plano mirabolante
Confisco, diretas já
E inflação galopante.

Assim a Casa da Boia
Sendo tradicional
Sem abandonar o bom
Atendimento pessoal
Alinhou-se aos clientes
No espaço virtual.

O casarão centenário
De frontarias cinzentas
Atrai olhares aguçado
De criaturas sedentas
Na incessante procura
De peças e ferramentas.

Em granito cinza claro
A fachada está presente
Arcos, colunas e balcões
Trabalhados ricamente
Gradil de ferro fundido
Tudo artesanalmente.

Arabescos e imagens
Mitológicas na estrutura
Portas fabricadas com
Madeira maciça pura
E os vidros jateados
Partes da arquitetura.

As pinturas das paredes
Foram todas restauradas
As cores originais
Foram também resgatadas
E restauração geral
De balcões e de fachadas.

Com seus cento e vinte anos
Resgatando a tradição
A empresa valoriza

O ofício o artesão
Aproximada da mesma
Essência da fundação.

No museu Rizkallah Jorge
Está toda trajetória
Do fundador da empresa
Um compêndio de memória
Onde a Casa da Boia
Conta também sua história.

Mario Roberto Rizkallah
É neto do fundador
E é da Casa da Boia
O atual diretor
Que dedica a empresa
Muito empenho e amor.

Assim a Casa da Boia
Desempenha a função
Rizkallah Jorge Tahan
Implantou sua visão
Aguça empresarial
No seu projeto real
Avante todos estão.

Sebastião Marinho